

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO CEARÁ: AS ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA.

¹ Jairo Jonas Bezerra; ² Sandra Maria Fontenele Magalhães.

¹ Bolsista de (IC/BICT – FUNCAP) e Aluno do Curso de Geografia da Universidade estadual Vale do Acaraú – Sobral - CE (bezerrajairo574@gmail.com); ² Orientadora/Professora do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – Sobral - CE (sandra_magalhaes@uvanet.br)

O presente trabalho analisa as escolas de ensino médio do campo, enquanto território educativo da Educação do Campo no Estado do Ceará. A Educação do Campo nasceu da luta dos movimentos camponeses, notadamente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, por políticas públicas de educação que garantissem o direito à escolarização das populações das áreas de assentamentos e acampamentos de reforma agrária. A Educação do Campo materializa os desafios, à história, à cultura e ao trabalho dos camponeses. Pensar na educação do campo, portanto, é pensar nos costumes e saberes do camponês. É pensar na educação das práticas cotidianas, e entender o campo como ambiente de vida. Em termos metodológicos desenvolveu-se a pesquisa com base nas seguintes técnicas de coletas de dados: a entrevista semiestruturada e a observação participante. Os procedimentos técnico-operacionais foram organizados em torno de quatro eixos: 1) revisão bibliográfica; 2) pesquisa documental; 3) pesquisa de campo; e, 4) transcrição e análise das entrevistas. Falta de escolas, fechamento de escolas no campo, escolas sucateadas, conteúdos alheios à realidade do campo, escassez de material didático, são alguns dos problemas que levaram o MST a iniciar um conjunto ações em torno do direito à educação nos acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária. No contexto da luta, o MST conquistou junto ao Governo do Estado do Ceará dez escolas de Ensino Médio, nível de escolarização que apresenta os mais baixos índices de oferta no campo. Localizadas em assentamentos de reforma agrária oferecem ensino aos filhos de assentados e, em alguns casos, de comunidades pesqueira e indígena. Atualmente, 2022, das dez Escolas de Ensino Médio conquistadas, dez estão em funcionamento. Na busca pela construção de uma proposta de educação que trabalhe a questão social, política, cultural e produtiva, as escolas do campo têm sua matriz curricular formada por disciplinas obrigatórias da base nacional comum e por disciplinas da base diferenciada (Práticas sociais comunitárias, organização do trabalho, técnicas produtivas, projetos, estudos e pesquisas). Para colocar em prática a matriz curricular de formação integral as escolas se utilizam de cinco estratégias pedagógicas integradas quais sejam: semestralidade por área, diversidade de tempos educativos, componentes curriculares integradores, o campo experimental da agricultura camponesa e o inventário da realidade. O estudo apontou que a territorialização da Educação do Campo se constrói na luta ininterrupta dos movimentos socioterritoriais. Assim, os sujeitos sociais ao construir a educação estão se territorializando e territorializando a Educação do Campo e, por conseguinte, fortalecendo o campesinato.

Palavras Chaves: Educação do campo. Território. MST. Escola básica.